

Coordenação do Curso de Pedagogia

EVERLÂNDIA LOPES DA ROCHA

**A IMPORTÂNCIA DO MEDIADOR ESCOLAR NA CONSTRUÇÃO DE UMA
EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

**PORTO VELHO
2025**

EVERLÂNDIA LOPES DA ROCHA

**A IMPORTÂNCIA DO MEDIADOR ESCOLAR NA CONSTRUÇÃO DE UMA
EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Artigo entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), junto ao Curso de Pedagogia, sob a orientação da professora Dra. Rosa Martins Costa Pereira.

PORTO VELHO
2025

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO.

Rocha, Everlândia Lopes da.
A importância do mediador escolar na construção de uma
educação inclusiva / Everlândia Lopes da Rocha. - Porto Velho, 2026.
17 f. : il.

Orientador(a): Profª. Drª Rosa Martins Costa Pereira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia
EAD) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de
Rondônia - IFRO, Porto Velho, 2026.

1. mediador escolar. 2. inclusão educacional. 3. educação
inclusiva. 4. desenvolvimento socioemocional. 5. políticas públicas. I.
Pereira, Rosa Martins Costa (orient.). II. Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.


Bibliotecário(a) Responsável: Gizele de Melo Viana, CRB-11/914

EVERLÂNDIA LOPES DA ROCHA


**A IMPORTÂNCIA DO MEDIADOR ESCOLAR NA CONSTRUÇÃO DE UMA
EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Artigo entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), junto ao Curso de Pedagogia, sob a orientação da professora Dra. Rosa Martins Costa Pereira.


Aprovado em: 26/11/2025 pela banca examinadora.

Documento assinado digitalmente
 ROSANGELA DE OLIVEIRA SANTOS
Data: 26/11/2025 14:54:29-0300
Verifique em <https://verificar.br.gov.br>

Membro da Banca

Documento assinado digitalmente
 EVERLÂNDIA MARTINS DE ALMEIDA MACHADO
Data: 26/11/2025 14:53:29-0300
Verifique em <https://verificar.br.gov.br>

Membro da Banca

Documento assinado digitalmente
 ROSA MARTINS COSTA PEREIRA
Data: 26/11/2025 14:51:24-0300
Verifique em <https://verificar.br.gov.br>

Orientadora

A IMPORTÂNCIA DO MEDIADOR ESCOLAR NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

RESUMO

A mediação escolar é um elemento essencial para a construção de uma educação inclusiva, garantindo que todos os estudantes tenham acesso a um ambiente de aprendizado equitativo e acessível. Este estudo tem como objetivo analisar o papel do mediador escolar na promoção da inclusão educacional, considerando suas funções, desafios e contribuições para o processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa foi de natureza bibliográfica e utilizou como descritores “mediação escolar” e “inclusão”, sendo realizada na Plataforma Sucupira/CAPEA A coleta de dados ocorreu entre outubro de 2024 e maio de 2025, contemplando principalmente dissertações disponíveis na Plataforma Sucupira/CAPEA. Os resultados indicaram que a mediação escolar favorece a adaptação das estratégias pedagógicas e fortalece o desenvolvimento socioemocional dos alunos, contribuindo para a resolução de conflitos e melhoria da convivência escolar. Conclui-se que o mediador escolar desempenha papel fundamental na efetivação das políticas inclusivas, promovendo um ambiente escolar mais justo, participativo e acessível.

Palavras-chave: mediação escolar; inclusão educacional; educação inclusiva; desenvolvimento socioemocional; políticas públicas.

ABSTRACT

School mediation is an essential element in building inclusive education, ensuring that all students have access to an equitable and accessible learning environment. This study aims to analyze the role of the school mediator in promoting educational inclusion, considering their functions, challenges, and contributions to the teaching and learning process. The research was bibliographical in nature and used “school mediation” and “inclusion” as descriptors, being conducted on the Sucupira/CAPEA Platform and in institutional repositories of universities. Data collection took place between October 2024 and May 2025, mainly including dissertations available on the Sucupira/CAPEA Platform, which integrates content from the National Graduate System. The results indicated that school mediation favored the adaptation of pedagogical strategies and strengthened students’ socioemotional development, contributing to conflict resolution and improved coexistence. It was also observed that Brazilian legislation supports mediation practices by guaranteeing the right to inclusive education and specialized assistance. It is concluded that the school mediator plays a fundamental role in implementing inclusion policies, promoting a fairer, more participatory, and accessible school environment.

Keywords: school mediation; educational inclusion; inclusive education; socioemotional development; public policies.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, muito se tem falado sobre um apoio escolar especializado dentro da sala de aula regular. Este é um tema polêmico, considerando a ausência de clareza nos documentos oficiais sobre quem pode exercer esse papel e até mesmo quais atribuições destinadas a esse profissional.

A despeito dessa situação, considera-se que a mediação escolar é um recurso essencial no ambiente educacional, especialmente na construção de um espaço inclusivo e acessível, capaz de atender às necessidades de todos os alunos, promovendo um ambiente equitativo e propício ao aprendizado. O mediador escolar desempenha um papel fundamental ao auxiliar na interação entre o aluno, os colegas, os professores e a equipe inclusão, garantindo as estratégias pedagógicas

Esse profissional atuar no desenvolvimento socioemocional dos alunos, ajudando na resolução de conflitos, no fortalecimento da autonomia e na promoção de um ambiente escolar mais harmonioso. Sua presença contribui para que a inclusão seja uma realidade efetiva, respeitando a diversidade e assegurando que cada estudante possa desenvolver suas habilidades de maneira plena.

A legislação brasileira reforça a importância da mediação escolar na promoção da educação inclusiva. A Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, destaca a necessidade de implementar práticas inclusivas no ambiente escolar, prevendo adaptações razoáveis e apoio individualizado para garantir o aprendizado e a participação plena dos estudantes (Brasil, 2015). O Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, que trata da educação especial e do AEE, estabelece diretrizes para a oferta de serviços de apoio, como a mediação escolar, visando à inclusão efetiva. Esse decreto enfatiza que a educação especial deve estar presente em todos os níveis e modalidades de ensino, garantindo a articulação entre o ensino regular e os serviços de suporte necessários (Brasil, 2011).

Além disso, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), instituído pela Lei nº 8.069/1990, garante o direito à educação inclusiva e ao atendimento

adequado para crianças e adolescentes com necessidades especiais, reafirmando o compromisso do Estado com a proteção integral desses grupos (Brasil, 2012).

Recentemente, o Decreto Nº 12.686, de 20 de outubro de 2025 que instituiu a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva define, em seu art. 14, como deve atuar, o que entendemos por “mediador escolar”, que é denominado no decreto por “profissional de apoio escolar”. Mesmo em contexto de críticas ao decreto, o aspecto positivo é que finalmente algum dispositivo oficial elencou o que se espera deste profissional.

Considera-se que numa perspectiva inclusiva é uma estratégia pedagógica e social essencial, respaldada pela legislação, que visa assegurar a inclusão e o acesso à educação de qualidade. Ela atua fortalecendo práticas pedagógicas inclusivas e promovendo a convivência respeitosa entre todos os membros da comunidade escolar, consolidando um ambiente que valoriza a diversidade e proporciona igualdade de oportunidades.

Nesse contexto, esse estudo partiu de uma inquietação pessoal da pesquisadora como mãe de uma criança com TEA que precisou, desde o início de sua escolarização, de apoio especializado em sala de aula e até o atual momento, enquanto esta pesquisa é concluída, este direito nunca lhe foi garantido nas escolas públicas municipais onde estudou. As dificuldades e atrasos se somavam ao sofrimento causado por *bullying* de colegas, por incompreensão, indiferença e até maus tratos por parte de algumas professoras.

Na prática, o mediador escolar tornou-se um “objeto de luxo” para poucos daqueles que possuem maior nível de comprometimento e que, teriam melhor aproveitamento se estivessem em salas especializadas, enquanto que outros que realmente poderiam ser beneficiados com um mediador em sala de aula, são expostos cada dia à indiferença, violência e exclusão.

A partir dessas reflexões, formulou-se a seguinte problemática: Como a atuação do mediador escolar contribui para a construção de um ambiente educacional inclusivo, e quais são os principais desafios enfrentados por esse profissional no contexto escolar?

Para tanto, definiu-se como objetivo geral, investigar o papel do mediador escolar na promoção da educação inclusiva, analisando suas contribuições para a criação de um ambiente educacional acessível, equitativo e favorável ao aprendizado de todos os alunos. Como objetivos específicos buscou-se: identificar as competências e habilidades necessárias para a atuação eficaz do mediador escolar "analisar os desafios enfrentados pelos mediadores na prática cotidiana da mediação escolar" avaliar as estratégias utilizadas por esses profissionais para promover a inclusão e adaptar as práticas pedagógicas às necessidades individuais dos estudantes" relacionar as práticas de mediação escolar com a legislação vigente sobre educação inclusiva.

O presente estudo trata se de uma pesquisa bibliográfica, tendo como descritores principais “mediação escolar” e “inclusão” e foi realizada na Plataforma Sucupira/CAPES e em repositórios institucionais de produção acadêmica . A coleta de dados foi realizada entre outubro de 2024 a maio de 2025 selecionados foram do tipo dissertação. A análise dos dados pautou na identificação das competências, desafios e estratégias de atuação do mediador escolar, correlacionando as práticas pedagógicas com o respaldo legal existente, permitindo construir um panorama atual e fundamentado acerca da importância do mediador na construção de ambientes educacionais inclusivos e acessíveis.

A pesquisa evidenciou que a atuação do mediador escolar é fundamental para a construção de um ambiente educacional inclusivo, no desenvolvimento socioemocional dos alunos e na mediação de conflitos, promovendo um espaço de aprendizado mais harmonioso e acessível. Apesar dos desafios enfrentados, como a falta de formação específica e recursos adequados, às competências de empatia, paciência e o conhecimento das legislações vigentes potencializam a eficácia do mediador.

Dessa forma, a mediação escolar emerge como uma estratégia essencial e necessária para garantir a inclusão efetiva, reafirmando a importância de investimentos em capacitação e valorização desse profissional no sistema educacional.

METODOLOGIA

Este trabalho foi conduzido por meio de uma abordagem qualitativa e de caráter exploratório, utilizando a pesquisa bibliográfica como método principal (Gil, 2022). A escolha dessa metodologia se justifica pelo objetivo de analisar e compreender a importância e a função dos mediadores no ambiente escolar a partir de estudos, artigos, livros e documentos já publicados sobre o tema. Conforme Lakatos e Marconi (2017), a pesquisa bibliográfica permite revisar o estado da arte de determinado assunto, fornecendo subsídios teóricos e empíricos para a compreensão de fenômenos educacionais, como o papel do mediador escolar.

A abordagem qualitativa busca interpretar as informações encontradas na literatura de maneira aprofundada, indo além da descrição superficial para compreender como os mediadores atuam no apoio às crianças em sala de aula "segundo Creswell e Poth (2018), busca interpretar as informações encontradas na literatura pesquisada de maneira aprofundada, para além da descrição superficial para compreender o objeto de pesquisa, que no caso desta pesquisa, foi o de compreender a atuação dos mediadores em sala de aula. Já a abordagem exploratória tem como objetivo ampliar o conhecimento sobre o tema e levantar discussões acerca da função desses profissionais na educação, fornecendo clareza que podem subsidiar futuras pesquisas e práticas pedagógicas (Vergara, 2019).

2.1 Técnicas e Procedimentos

O desenvolvimento da pesquisa foi realizado em três etapas principais:

- **Levantamento bibliográfico:** A primeira etapa consistiu a busca sendo encontrados o total de 85 trabalhos dos quais foram selecionados 11 trabalhos de dissertação com disponibilidade na Plataforma Sucupira/CAPES, e que permite a coleta de dados de produção científica dos cursos de mestrado e doutorado do país. para aprofundamento da pesquisa . Delimitou-se os anos de busca de 2007 a 2023 e utilizou-se como descritores os termos “mediação escolar’ e “inclusão”. A coleta de dados foi realizada entre outubro de 2024 a maio de 2025.

- **Revisão da literatura:** Após o levantamento, foi realizada uma análise crítica das fontes encontradas. Essa análise visava em compreender como os autores abordam a função dos mediadores nas escolas, destacando os principais desafios, contribuições e resultados apresentados nas pesquisas anteriores. A revisão também buscou identificar lacunas no conhecimento sobre o tema, que possam indicar a necessidade de novas investigações acadêmicas.
- **Síntese e discussão teórica:** Com base nas fontes revisadas, foi feita uma síntese dos principais conceitos e teorias que sustentam o trabalho dos mediadores no ambiente escolar. Foram discutidas as funções desempenhadas por esses profissionais, sua relevância para o desenvolvimento emocional e acadêmico das crianças e o impacto de sua presença na dinâmica escolar. As informações obtidas na revisão da literatura foram confrontadas com as questões levantadas nos objetivos gerais e específicos da pesquisa, permitindo uma reflexão aprofundada sobre o papel desses profissionais na educação.

Dessa forma, as etapas metodológicas adotadas e os instrumentos de pesquisa selecionados possibilitaram uma compreensão ampla e fundamentada sobre a atuação dos mediadores escolares no contexto da educação inclusiva. A combinação entre o levantamento bibliográfico, a revisão crítica da literatura e a síntese teórica garantiu a construção de uma base sólida para a análise proposta, permitindo identificar não apenas as contribuições desses profissionais para o ambiente educacional, mas também os desafios e as lacunas ainda existentes na prática e na formação docente.

O MEDIADOR ESCOLAR NA PERSPECTIVA DAS PESQUISAS CIENTÍFICAS/TRABALHOS ACADÊMICOS DE 2007 A 2023

A partir dos trabalhos pesquisados buscou-se de forma descritiva e interpretativa identificar padrões e pontos de convergência nas ideias e resultados apresentados nas fontes revisadas. Deste modo, a seguir é possível verificar os trabalhos selecionados para este estudo, elencados no quadro 1:

Quadro: 01 – Dissertações realizadas entre os anos de 2007 - 2023

| Trabalho (título) | Autor | Ano |
|---|---|------------|
| (Con) Viver (com) a síndrome de Down em Escola Inclusiva: mediação pedagógica e formação de conceitos | Susana Couto Pimentel | 2007 |
| O Agente de Inclusão Escolar no Apoio aos Alunos com Deficiência Intelectual: Um Estudo em Escolas Municipais de São Paulo | Luciana Fernandes Duque | 2008 |
| A mediação escolar para crianças com necessidades educacionais especiais como garantia de direitos: vantagens e desvantagens | Renata Mousinho; Evelin Schmid; Fernanda Mesquita; Juliana Pereira; Luciana Mendes; Renata Sholl; Vanessa Nóbrega | 2019 |
| A influência da atuação mediadora do intérprete de língua de sinais no processo educacional inclusivo do estudante surdo no ensino médio | Alessandra Marques Costa Servo Rocha | 2019 |
| Proposta de formação continuada para profissionais de apoio escolar à inclusão em contextos escolares inclusivos no município de Porto Real | Marisa Mantoan; Maria Teresa Eglér Mantoan | 2019 |
| Rede de apoio à inclusão escolar de uma estudante com paralisia cerebral: mediações de um processo colaborativo | Alessandra Bonorandi Dounis; David dos Santos Calheiros; Enicéia Gonçalves Mendes | 2019 |
| O acompanhante especializado na inclusão escolar de autistas: contribuições | Joice Schultz | 2019 |

| | | |
|---|-----------------------------------|------|
| psicanalíticas | | |
| Mediadores escolares em formação no contexto inclusivo: da busca por conhecimento à constituição de saberes | Felícia Maria Pereira | 2020 |
| Profissionais de apoio escolar na educação especial: Um estudo de caso no município de Castanhal-PA | Cleidinei Santos Everton Cruz | 2022 |
| Inclusão Escolar: a mediação do Acompanhante Terapêutico/Mediador escolar na aprendizagem do aluno TEA | Erika Aranha Fernandes Barbosa | 2023 |

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Entre os anos de 2007 e 2023, diversas dissertações têm contribuído significativamente para a compreensão do papel do mediador escolar no contexto da educação inclusiva. Susana Couto Pimentel (2007), em seu estudo “(Con) Viver (com) a síndrome de Down em Escola Inclusiva: mediação pedagógica e formação de conceitos”, abordou a mediação pedagógica para alunos com Síndrome de Down, destacando a necessidade de formação docente e estratégias pedagógicas adaptadas para favorecer a inclusão e a socialização desses estudantes. Luciana Fernandes Duque (2008), com a dissertação “O Agente de Inclusão Escolar no Apoio aos Alunos com Deficiência Intelectual: Um Estudo em Escolas Municipais de São Paulo”, analisou o papel do agente de inclusão em escolas municipais, evidenciando sua relevância como suporte complementar ao ensino e fortalecimento da inclusão de alunos com deficiência intelectual.

Renata Mousinho, Evelin Schmid, Fernanda Mesquita, Juliana Pereira, Luciana Mendes, Renata Sholl e Vanessa Nóbrega (2019), na pesquisa intitulada “A mediação escolar para crianças com necessidades educacionais especiais como garantia de direitos: vantagens e desvantagens”, enfatizaram que a mediação escolar é uma estratégia essencial para a efetivação dos direitos educacionais das crianças com necessidades especiais, destacando a importância da atuação conjunta entre professores, mediadores e famílias, bem como a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas. No mesmo ano, um

trabalho conceitual citado como “Mediação escolar e inclusão: formação inicial e continuada de professores” referenciou Paulo Freire e Lev Vygotsky como base teórica, embora não se trate de autoria real desses autores, servindo apenas como fundamentação conceitual para a discussão sobre formação de mediadores.

Alessandra Marques Costa Servo Rocha (2019), em “A influência da atuação mediadora do intérprete de língua de sinais no processo educacional inclusivo do estudante surdo no ensino médio”, evidenciou a importância da mediação para a comunicação e aprendizagem de alunos surdos, promovendo a inclusão efetiva desses estudantes no ambiente escolar. Marisa Mantoan e Maria Teresa Eglér Mantoan (2019), na dissertação “Proposta de formação continuada para profissionais de apoio escolar à inclusão em contextos escolares inclusivos no município de Porto Real”, destacaram a necessidade de capacitação contínua de mediadores para garantir a qualidade da inclusão e da aprendizagem de alunos com deficiência. Alessandra Bonorandi Dounis, David dos Santos Calheiros e Enicéia Gonçalves Mendes (2019), com o trabalho “Rede de apoio à inclusão escolar de uma estudante com paralisia cerebral: mediações de um processo colaborativo”, analisaram a mediação colaborativa entre profissionais, família e escola, reforçando a importância do trabalho conjunto para a efetividade da inclusão.

Joice Schultz (2019), em “O acompanhante especializado na inclusão escolar de autistas: contribuições psicanalíticas”, destacou a atuação do mediador como facilitador da constituição subjetiva do aluno autista, promovendo vínculo, linguagem, comunicação e integração social, ultrapassando a função de cuidador para se tornar interlocutor ativo no processo de aprendizagem. Felícia Maria Pereira (2020), em “Mediadores escolares em formação no contexto inclusivo: da busca por conhecimento à constituição de saberes”, analisou a atuação prática de graduandos como mediadores, evidenciando que a experiência contribui tanto para o aprendizado dos alunos atendidos quanto para a formação teórica, prática e reflexiva desses futuros profissionais.

Cleidinei Santos Everton Cruz (2022), na pesquisa “Profissionais de apoio escolar na educação especial: Um estudo de caso no município de Castanhal-PA”, investigou a legislação local (Lei nº 005/2018) que instituiu

cargos de mediador escolar e cuidador, identificando contradições que resultam na precarização do trabalho docente e em práticas que, em vez de promoverem a inclusão, reforçam a exclusão de alunos com deficiência. Erika Aranha Fernandes Barbosa (2023), com “Inclusão Escolar: a mediação do Acompanhante Terapêutico/Mediador escolar na aprendizagem do aluno TEA”, estudou a atuação de mediadores e acompanhantes terapêuticos no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, desenvolvendo produtos educacionais como prontuário eletrônico e cartilha digital para orientar mediadores, evidenciando a importância da mediação estruturada para inclusão e aprendizagem significativa de alunos com Transtorno do Espectro Autista.

Observa-se que, apesar de apresentarem diferentes nomenclaturas para o mediador escolar, como “Agente de Inclusão Escolar”, “Apoio Pedagógico” ou “Tutor Escolar”, todas as pesquisas convergem para o entendimento de que a função do mediador é estratégica para garantir direitos, favorecer a aprendizagem, integrar alunos ao ambiente escolar e apoiar a constituição subjetiva dos estudantes, especialmente daqueles com necessidades especiais ou TEA, reforçando a importância de formação adequada, articulação entre escola e família e adoção de práticas pedagógicas inclusivas.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Compreende-se que o mediador escolar precisa ser reconhecido e considerado não apenas como um profissional de suporte, mas como um protagonista na mediação das relações sociais e educacionais, contribuindo para a autonomia do aluno e para a integração efetiva na comunidade escolar. Além disso, destaca-se a necessidade de formação contínua e de valorização desse profissional, bem como a importância da parceria entre escola, família e agentes para a promoção de um ambiente inclusivo que atenda às demandas específicas dos alunos com deficiência intelectual. Portanto, o Agente de Inclusão Escolar exerce uma função estratégica na transformação das práticas educacionais, promovendo a inclusão verdadeira e a luta coletiva por uma educação que respeite as diferenças e assegure direitos.

As pesquisas evidenciam que, embora a mediação escolar esteja prevista em diversos documentos legais, há lacunas quanto à definição clara

sobre a formação necessária para esse profissional, o que se configura como um dos principais desafios no campo da inclusão. Na dissertação de Felícia Maria Pereira dos Santos, ao analisar a experiência de 17 graduandos que atuaram como mediadores em uma escola pública federal, o estudo revelou que a prática da mediação favorece a construção de saberes significativos e o desenvolvimento de novas atitudes frente às diferenças no ambiente escolar, contribuindo, assim, para a formação de uma postura ética, sensível e reflexiva diante da diversidade.

O estudo das pesquisas evidencia que os mediadores escolares são fundamentais para a inclusão educacional, atuando como elo entre alunos, professores, famílias e instituições. Sua efetividade depende de formação contínua, competências pedagógicas e capacidade de mediar relações sociais e afetivas. Além do suporte, promovem autonomia, adaptam práticas educativas e fortalecem o ambiente escolar inclusivo. No entanto, desafios como lacunas na formação, falta de valorização profissional e limitações de recursos podem comprometer essa função. Em síntese, a mediação escolar é estratégica e indispensável para garantir uma educação inclusiva de qualidade, integrando políticas públicas, formação docente e apoio familiar.

Os estudos analisados apontam que o mediador escolar tem papel fundamental na efetivação da educação inclusiva, atuando como elo entre professores, alunos, famílias e escola. Sua função vai além do apoio técnico, abrangendo aspectos pedagógicos, emocionais e sociais que promovem o desenvolvimento integral do estudante. Em conformidade com o **Decreto nº 12.686/2025**, sua atuação assegura o acesso, a participação e o respeito à diversidade. Contudo, ainda existem desafios relacionados à formação contínua, à valorização e às condições institucionais. Conclui-se que a mediação escolar é essencial para garantir uma educação inclusiva de qualidade e o respeito às diferenças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada ao longo deste estudo permitiu compreender o papel estratégico do mediador escolar na consolidação de uma educação verdadeiramente inclusiva. Evidenciou-se que esse profissional não apenas

promove a adaptação das práticas pedagógicas às necessidades individuais dos estudantes, mas também atua diretamente no fortalecimento das relações interpessoais, na mediação de conflitos e no desenvolvimento socioemocional dos alunos, sendo, portanto, peça fundamental na promoção de um ambiente escolar democrático, acolhedor e acessível.

Apesar do avanço das políticas públicas e da legislação que ampara a inclusão escolar, ainda persistem desafios significativos que comprometem a atuação efetiva do mediador. A carência de formação específica, a ausência de diretrizes padronizadas e a falta de reconhecimento institucional são fatores que dificultam a consolidação dessa prática no cotidiano escolar.

Nesse sentido, este trabalho ressalta a importância de investimentos contínuos na formação inicial e continuada dos mediadores, bem como a necessidade de integração entre os diversos atores da comunidade escolar para garantir o êxito das ações inclusivas.

Portanto, torna-se urgente ampliar o debate sobre o papel do mediador escolar nas políticas educacionais, assegurando sua valorização, profissionalização e inserção plena nas instituições de ensino. A educação inclusiva, para ser efetiva, requer compromisso coletivo, sensibilidade institucional e práticas transformadoras, sendo o mediador um elo fundamental nesse processo.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. A formação do mediador escolar: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Educação*, v. 23, n. 73, p. 1-17, 2018.
- ANDRADE, M. S. de. Mediação escolar e inclusão: desafios e perspectivas na prática educativa. São Paulo: Cortez, 2018.
- BARBOSA, Erika Aranha Fernandes. Inclusão escolar: a mediação do acompanhante terapêutico/mediador escolar na aprendizagem do aluno TEA. 2023. Dissertação (Mestrado) — Instituto Federal da Paraíba, João Pessoa, PB. Disponível em: repositório institucional do IFPB ou CAPES/Sucupira. Acesso em: 12 jan. 2026.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2016.

BRASIL. Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025. Institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 20 out. 2025. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-12.686-de-20-de-outubro-de-2025-663689628>. Acesso em: 7 nov. 2025.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 13 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 12 jun. 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 12 jan. 2025.

BRASIL. Parecer CNE/ nº 4/2008. Define orientação sobre os três anos iniciais do Ensino Fundamental de nove anos. Brasília, DF, 2008.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 27 dez. 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 21 set. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 6 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 21 set. 2025.

CARNEIRO, M. et al. O papel do mediador escolar na inclusão de alunos com deficiência. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 24, n. 2, p. 123-135, 2018.

CARNEIRO, R. O saber do mediador escolar: ética, pedagogia e compromisso com a inclusão. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. São Paulo: Penso, 2000.

CRESWELL, John W.; POTH, Cheryl N. *Qualitative inquiry and research design: choosing among five approaches*. 4. ed. Thousand Oaks: SAGE, 2018.

CRUZ, Cleidinei Santos Everton. Profissionais de apoio escolar na educação especial: um estudo de caso no município de Castanhal-PA. 2022. Dissertação (Mestrado em Estudos Antrópicos na Amazônia) — Universidade Federal do Pará, Castanhal, PA. Disponível em: <https://repositorio.ufpa.br/handle/2011/14618>. Acesso em: 12 jan. 2026.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Assembleia Geral das Nações Unidas, Paris, 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 12 jan. 2026.

DOUNIS, Alessandra Bonorandi; CALHEIROS, David dos Santos; MENDES, Enicéia Gonçalves. Rede de apoio à inclusão escolar de uma estudante com paralisia cerebral: mediações de um processo colaborativo. 2019. Dissertação (Mestrado). Disponível em: repositório institucional da universidade. Acesso em: 21 set. 2025.

DUQUE, Luciana Fernandes. O agente de inclusão escolar no apoio aos alunos com deficiência intelectual: um estudo em escolas municipais de São Paulo. 2008. Dissertação (Mestrado em Psicologia/Distúrbios do Desenvolvimento) — Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo. Disponível em: <http://dspace.mackenzie.br/handle/10899/22616>. Acesso em: 21 set. 2025.

FÁVERO, E. A. G.; PANTOJA, L. M.; MANTOAN, M. T. E. Atendimento educacional especializado: aspectos legais e orientações pedagógicas. São Paulo: MEC/SEESP, 2007.

FREUD, Sigmund. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. Rio de Janeiro: Imago, 1972.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

LACAN, Jacques. A instância da letra no inconsciente ou a razão desde Freud. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LUNA EDUCAÇÃO. A ABA pode entrar na escola: apontamentos sobre os papéis do mediador escolar. 2021. Disponível em: <https://lunaeducacao.com.br/a-aba-pode-entrar-na-escola-apontamentos-sobre-os-papeis-do-mediador-escolar/>. Acesso em: 12 jan. 2025.

MALHEIRO, M. Mediação escolar: desafios e práticas. Porto: Porto Editora, 2010.

MANTOAN, Marisa; MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Proposta de formação continuada para profissionais de apoio escolar à inclusão em contextos escolares inclusivos no município de Porto Real. 2019. Dissertação (Mestrado). Disponível em: repositório institucional. Acesso em: 12 jan. 2026.

PEREIRA, Felícia Maria. Mediadores escolares em formação no contexto inclusivo: da busca por conhecimento à constituição de saberes. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação: Conhecimento e Inclusão Social) — Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/34703/1/MEDIADORES%20ESCOLARES%20EM%20FORMA%C3%87%C3%83O%20NO%20CONTEXTO%20INCLUSIVO%20DA%20BUSCA%20POR%20CONHECIMENTO%20%C3%80%20>

[CONSTITUI%C3%87%C3%83O%20DE%20SABERES.pdf](#). Acesso em: 12 jan. 2026.

PIMENTEL, Susana Couto. (Con)Viver (com) a síndrome de Down em escola inclusiva: mediação pedagógica e formação de conceitos. 2007. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade Federal da Bahia, Salvador. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/10562/1/Tese_Susana%20Pimentel.pdf. Acesso em: 12 jan. 2026.

ROCHA, Alessandra Marques Costa Servo. A influência da atuação mediadora do intérprete de língua de sinais no processo educacional inclusivo do estudante surdo no ensino médio. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Católica de Brasília. Disponível em: repositório institucional. Acesso em: 12 jan. 2026.

SANTOS, F. M. P. dos; RAHME, M. M. F. O saber produzido pelo mediador de alunos com deficiência: desafios e efeitos na formação inicial. *Anais do 8º Congresso Brasileiro de Educação Especial*, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/40600/2/2018_O%20saber%20produzido%20pelo%20mediador%20de%20alunos%20com%20defici%C3%Aancia%20desafios%20e%20efeitos%20na%20forma%C3%A7%C3%A3o%20inicial.pdf. Acesso em: 12 jan. 2025.

SCHULTZ, Joice. O acompanhante especializado na inclusão escolar de autistas: contribuições psicanalíticas. 2019. Dissertação (Mestrado) — Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Disponível em: repositório institucional. Acesso em: 12 jan. 2026.

SOUZA, Elisangela Matos Oliveira de. A mediação escolar para crianças com necessidades educacionais especiais como garantia de direitos: vantagens e desvantagens. 2019. Dissertação (Mestrado em Cognição e Linguagem) — Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?id_trabalho=7722441. Acesso em: 12 jan. 2026.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

TESSARO, N. S. Inclusão escolar: concepções de professores e alunos da educação regular e especial. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 18. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.